

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA – FAMED
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

ERIKA ELITA ARAÚJO LESSA

**AS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO
SUS NO CURSO DE FARMÁCIA**

MACEIÓ

2018

ERIKA ELITA ARAÚJO LESSA

**AS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO
SUS NO CURSO DE FARMÁCIA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Especialização em Educação e Ciências da Saúde (UFAL), como requisito para obtenção do grau de Especialista do curso em Educação e Ciências da Saúde.

Orientadora: Prof^ª Dra Ângela Maria M. Canuto Mendonça.

MACEIÓ

2018

AS PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO SUS NO CURSO DE FARMÁCIA

RESUMO

A formação dos profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) ainda é desafiadora, pois o perfil de egresso demonstra lacunas no cuidado integral, formando com visão fragmentada e especializada. O profissional farmacêutico assume o papel importante nos serviços do SUS, principalmente na assistência farmacêutica, garantindo disponibilidade e uso racional de medicamento. O perfil na formação do farmacêutico busca uma construção de conhecimentos generalista, ético, humanista, voltado para uma visão integral e interdisciplinar em todos os níveis do SUS. Diante disso a formação acadêmica dos discentes tornou-se objeto de reflexões e questionamentos, justificando a necessidade de analisar as percepções do processo ensino-aprendizagem, as habilidades e competências dos discentes para o exercício profissional de saúde pública. Essa pesquisa corresponde a um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, que será realizada com 25 discentes do último ano do curso de farmácia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Portanto com a realização da pesquisa espera-se refletir as percepções dos alunos e compreender sua visão diante dos problemas e desafios sobre sua formação acadêmica do SUS.

Palavras-chaves: discentes; Sistema Único de Saúde (SUS); farmacêutico.

ABSTRACT

The training of health professionals in the Brazilian Health System (SUS) is still challenging, since the egress profile shows gaps in comprehensive care, forming a fragmented and specialized vision. The pharmaceutical professional assumes the important role in SUS services, mainly in the pharmaceutical assistance, guaranteeing availability and rational use of medication. The profile in the formation of the pharmacist looks for a construction of generalist, ethical, humanistic knowledge, aimed at an integral and interdisciplinary vision at all levels of SUS. In view of this, the students' academic formation became the object of reflection and questioning, justifying the need to analyze the perceptions of the teaching-learning process, the skills and competences of the students for the professional exercise of public health. This research corresponds to a descriptive, exploratory study with a qualitative approach, which will be performed with 25 students from the last year of the pharmacy course of the Federal University of Alagoas (UFAL). Therefore, this research is expected to reflect the students' perceptions and understand their vision in the face of problems and challenges regarding their academic formation of SUS.

Key-Words: students; Brazilian Health System (SUS); pharmaceutic.

SUMÁRIO

1	Problema da pesquisa.....	3
2	Introdução/Justificativa	4
3	Referencial teórico	5
4	Objetivos	8
	4.1 Geral.....	8
	4.2 Específicos	8
5	Metodologia.....	9
6	Referências Bibliográficas	10
7	Cronograma	12

1 PROBLEMA

A formação profissional de saúde pública necessita de questionamento sobre a relação da educação superior com a real prestação dos serviços de saúde, buscando voltar-se para a visão integral dos problemas da população, considerando a assistência e cuidados nos serviços de saúde, almejando uma formação generalista, crítica, reflexiva e ética dos futuros profissionais com ênfase nos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso como os discentes da graduação do curso de farmácia analisam sua formação acadêmica sobre o SUS?

2 INTRODUÇÃO

A lei 8080 (1990) do SUS estabelece os princípios que orientam a atenção à saúde através do acesso universal, equidade e a integralidade proporcionando condições para a promoção, proteção, assistência e recuperação da saúde. Para garantir qualidade nos cuidados e assistência com o paciente, reflete a necessidade de aproximar o ensino superior com a realidade das necessidades de saúde da população e do sistema (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

A formação dos profissionais de saúde no SUS ainda é desafiadora, pois o perfil de egresso demonstra distância no cuidado integral (BATISTA; GONÇALVES, 2011), formando profissionais com visão fragmentada e especializada nos cuidados de saúde. É necessária mudança na formação acadêmica de docentes e discentes, com objetivo de proporcionar o conhecimento do sistema de saúde, atuação do trabalho em equipe multiprofissional e aplicabilidade do modelo integral (CAVALHEIRO; GUIMARÃES, 2011).

A formação do farmacêutico para o Sistema Único de Saúde e as expectativas em relação ao perfil de seus egressos busca uma formação generalista, ética e humanista, voltada para uma visão integral e interdisciplinar com aproximação da realidade do processo saúde-doença na comunidade e em todos os níveis do Sistema (RESOLUÇÃO CNE/CNS nº 6/2017). Diante disso o desenvolvimento deste estudo surgiu através de reflexões do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do currículo sobre a formação acadêmica dos discentes na tentativa de aprofundar e compreender as percepções do eixo teórico, prático e as práticas pedagógicas do processo ensino aprendizagem do SUS.

O processo de formação do SUS na atualidade constitui um grande desafio no ensino superior para a efetivação de uma atenção à saúde com qualidade. Nesse sentido, a pesquisa se justifica pela necessidade de analisar a formação acadêmica do SUS no curso de farmácia, buscando conhecer e refletir o processo ensino-aprendizagem, as habilidades e competências dos discentes para o exercício profissional de saúde pública, fortalecendo o ensino superior na consolidação do SUS.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O modelo assistencial de saúde persiste na centralidade no diagnóstico e tratamento de patologias, dificuldades da implantação da integralidade e falta interprofissionalidade, permanecendo uma visão estritamente biomédica no paradigma flexneriano (FERTONANI, et al., 2015). Nesse contexto fica claro, uma prática individual com visão fragmentada e especializada, no ambiente hospitalar como cenário prioritário (ALMEIDA; MARTINS; ESCALDA, 2014).

Diante desse contexto, pode-se afirmar que as atividades relacionadas a saúde pública dependem da orientação biopsicossocial ou biomédica dos profissionais de saúde. Os trabalhadores de saúde com abordagem mais biomédica seriam menos propensos a se engajar na prevenção e promoção da saúde, em relação a sua área de trabalho. Enquanto, os profissionais de saúde que adotam uma postura biopsicossocial, têm como percepção que as atividades de atenção básica teriam uma parte importante de seu papel social e se sentem responsáveis pela implementação dessa atividade na prática (MCLEAN et al., 2018).

É importante ressaltar que a formação dos profissionais de saúde tem a necessidade de valorizar não apenas a dimensão técnica (conhecimento especializado) mas a formação social, reconhecendo a importância do trabalho em equipe e do atendimento das demandas da população (SEIFFERT, 2005). Dessa forma, a formação acadêmica dos discentes tornou-se objeto de frequentes reflexões e os questionamentos sobre as instituições de graduação dos cursos da saúde: Será que acompanham o processo evolutivo de saúde pública do país (FUNGHETTO, 2015).

O profissional farmacêutico assume o papel importante nos serviços e necessidades de saúde de acordo com os princípios e diretrizes do SUS. É importante relatar que assistência farmacêutica é imprescindível para um bom funcionamento do SUS, garantindo disponibilidade do medicamento ao usuário. Por isso a profissão farmacêutica durante o decorrer do tempo, passou por transformações no perfil profissional, conferindo habilidades para procedimentos prioritariamente técnicos, como atuação do farmacêutico na indústria, nas análises clínicas, no hospital, na farmácia de manipulação, centrado na atuação para questões administrativas e gestão de medicamentos (RICIERI et al., 2006).

Diante disso vale considerar que há um aumento significativo de profissionais sem o perfil adequado de qualificação de atuar no Programa de Saúde Família (PSF), sem visão ampliada de saúde, gerando dificuldade na consolidação do SUS (SCHERER, 2006). Por isso é importante à inserção dos estudantes precocemente na atenção básica em contato com a realidade dos serviços e da saúde da população, e posteriormente no serviço especializado e hospitais garantindo assim uma formação profissional voltada para o sistema de saúde de forma integral em todos os níveis de complexidade (GUARESCHI et al., 2014).

Nesse sentido há necessidade de criar parcerias com serviços públicos, devido a esse fato, o governo lançou a Portaria Interministerial nº 2.118, com objetivo diminuir o distanciamento das instituições do ensino superior com o sistema público de saúde, possibilitando ao discente, mudança na formação profissional, assistência à saúde e construção do conhecimento em função das necessidades dos serviços do SUS (FONSECA, 2012).

Conforme verificado, uma das ações resultantes dessa parceria foi a criação do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-SAÚDE) e do programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE), que tem a finalidade de fortalecer as atividades da atenção básica com o cenário da prática (FERRAZ, 2014). Posteriormente o Ministério da Saúde lançou o projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) que permitem aos acadêmicos vivenciar a rotina do trabalho das organizações e serviços de saúde e conseqüentemente debater as experiências vivenciadas no estágio, possibilitando uma visão ampliada de saúde (VER-SUS BRASIL, 2013).

De fato, vale refletir que o perfil profissional esteja na busca de um modelo assistencial que esteja orientado de acordo com as necessidades ampliadas da saúde como: a integralidade, inter-relação dos multiprofissionais em uma perspectiva interdisciplinar, incorporação de relações de acolhimento e humanização das práticas centradas no usuário em concordância com os pilares do SUS (FERTONANI, et al., 2015).

Por isso é importante observar que a atuação do farmacêutico na saúde pública é imprescindível, principalmente na atenção básica, na qual são detectados problemas na organização da assistência farmacêutica. Os conhecimentos não podem ser repassados de forma superficial e prontos, precisando que os discentes incorporem de forma crítica e reflexiva os saberes e as vivências do SUS. É

necessário durante a formação da graduação, experiências em equipe interprofissionais proporcionada no estágio do PET-SAÚDE e PRÓ-SAÚDE, pois o profissional centrado em atividades teóricas e práticas predominantemente de forma individualizada, sentirá dificuldade para atuação de trabalho em equipes no serviço público (ROCHA et al., 2017).

A saúde pública necessita passar por várias mudanças, principalmente no atendimento com o paciente, exigindo dos profissionais de saúde, trabalho em equipe e colaboração interprofissional. Diante disso, existem diversas vantagens para o trabalho coletivo: aumento do respeito mútuo e da confiança, melhor compreensão dos papéis e responsabilidade profissional, aumento na satisfação do trabalho e o impacto positivo com o paciente que seria a diminuição do tempo de internação e prevenção de erros médicos. No entanto existem desafios para incorporação interprofissional no serviço, sendo a falta de coordenação e separação dos currículos dos diversos cursos de saúde, docentes não qualificados e recursos financeiros limitados das instituições (HOMEYER et al., 2018).

A inserção do farmacêutico para o SUS está prevista desde as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de farmácia, pela Resolução CNE/CES 02/2002 e depois de uma década, reformulação da DCN nº 06 /2017, instrui uma formação acadêmica centrada assistência farmacêutica em prol aos cuidados da saúde da população. Na prática existem problemas no acesso de medicamentos ao usuário, comprometendo a resolução do sistema de saúde. Entretanto, para garantir melhoria no princípio da equidade e assistência centrada nos cuidados aos pacientes do SUS, destaca-se mais disponibilidade e acesso aos medicamentos, promover o uso racional, integração da assistência farmacêutica a demais políticas de saúde, otimização da gestão de medicamentos e acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes (MANZINI et al., 2015).

Portanto é imprescindível que o farmacêutico priorize os serviços de farmácia clínica e ações educativas a população e não fique limitado apenas nas atividades de logística como planejamento, aquisição e distribuição de medicamentos.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Analisar as percepções dos discentes sobre a formação acadêmica do SUS no curso de Farmácia da Universidade Federal de Alagoas.

4.2 Específicos

Avaliar o projeto político pedagógico do curso de Farmácia em consonância com a formação do SUS;

Conhecer as percepções dos discentes no eixo teórico, prático e práticas pedagógicas em relação ao ensino e aprendizagem do SUS;

Identificar na visão dos discentes, os problemas e desafios no processo de formação acadêmica na relação do SUS e o curso de Farmácia.

5 METODOLOGIA

Essa pesquisa corresponderá a um estudo descritivo e exploratório com uma abordagem qualitativa. Os dados da pesquisa serão obtidos no curso de graduação de Farmácia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

A amostra será composta de 25 discentes do curso de farmácia. Como critério de inclusão serão os discentes que estão cursando o último ano do curso de farmácia que concordarem de participar livre e espontaneamente da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Serão excluídos os discentes que negarem de participar da pesquisa.

O projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e os dados serão coletados por meio de entrevista semiestruturada composta por questões norteadoras relacionadas ao SUS: (a) Como você analisa o currículo do curso em relação ao SUS? (b) Qual metodologia utilizada de ensino? (c) Como você analisa as disciplinas teóricas do SUS? (Possui a crítica da realidade ou são meramente técnicas); (d) Como avalia sua aprendizagem no estágio nos serviços de saúde (experiências e conhecimento) e as atividades de atenção básica oferecidas pelo curso? (PET-SAÚDE, VER-SUS etc.); (e) O que você aprendeu sobre humanização e foi possível aprender na prática? (f) Em sua opinião a interação dos discentes de outros cursos da saúde é importante? A integração aconteceu em algum momento na prática? (g) Em sua percepção existe alguma dificuldade no processo de ensino aprendizagem ou nas atividades práticas relacionadas ao SUS oferecido pelo currículo do curso?

O pesquisador agendará a entrevista conforme a disponibilidade dos participantes e será realizada na própria instituição (Ufal) ou no local de estágio onde os entrevistados estão em atividade. Os depoimentos serão gravados com a utilização de gravador de áudio simples, após permissão dos entrevistados, estando os mesmos cientes do sigilo, confidencialidade, garantia de privacidade e de anonimato, conforme Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

O tratamento dos dados será utilizado a análise de conteúdo de Bardin (2011) e após a realização das entrevistas será realizada sua transcrição, e em seguida às questões serão analisadas, interpretadas e discutidas de acordo com a literatura sobre o tema.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S.M.; MARTINS, M.A.; ESCALDA, P.M.F. Integralidade e formação para o Sistema Único de Saúde na perspectiva de graduandos em Fisioterapia. **Fisiot Pesq**, v.21, n.3, p. 271-278, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Brasil: Edições 70, 2011.

BATISTA, K.C.F.; GONÇALVES, O.S.J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saúde Soc. São Paulo**, v.20, n.4, p.884-899, 2011.

BRASIL, **Lei 8080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/arquivos/pdf/lei/8080>>. Acesso em: 07 de fev. 2018.

BRASIL, Resolução CNE/CES nº 6 de 19 de setembro de 2017. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia**. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74371-rces006-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 18 de fev. 2018.

CAVALHEIRO, M.T.P.; GUIMARÃES, A.L. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. **Caderno FNEPAS**, v.1, p.19-27, 2011.

FERRAZ, L.O. PET-Saúde sua interlocução com o Pró-Saúde a partir da pesquisa: o relato dessa experiência. **Rev.bras.educ.med**, n.36, v.1, (Supl.1), p.166-171, 2012.

FERTONANI, H.P. et al. Modelo Assistencial em saúde; conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. **Ciênc.saúde coletiva** [online], v.20, n.6, p.1869-1878, 2015.

FONSECA, E.P. As diretrizes curriculares nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. **J.Manag Prim Health Care**, v.3, n. 2 , p.158-178, 2012.

FUNGHETTO, S.S. **A organização pedagógica nos cursos da área da saúde e seus reflexos no processo formativo – uma análise a partir da avaliação**. [Tese de Doutorado]. Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

GUARESCHI, N.M.F. et al. **Psicologia, formação, política e produção em saúde**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014, 317p.

HOMEYER, S. et al. Effects of interprofessional education for medical and nursing students: enablers, barriers and expectations for optimizing future interprofessional collaboration – a qualitative study. **BMC Nursing**, v.17, n. 13, p. 1-10, 2018.

MANZINI, F. et al. O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para ação. Brasília: **Conselho Federal de Farmácia**, 2015, 298p.

MCLEAN, S. et al. Healthcare students' perceptions about their role, confidence and competence to deliver brief public health interventions and advice. **BMC Medical Education**, v. 18, n.114, p. 1-9, 2018.

RICIERI, M.C. et al. O farmacêutico no contexto da estratégia em saúde da família que realidade é esta? **Biblioteca Digital de Periódicos – UFPR**, v.7, n.2, p. 1-13, 2006.

ROCHA, N.B.et al. Percepções de aprendizagem sobre disciplina interprofissional em Odontologia. **Revista ABENO**, v. 17, n.3, p.41-54, 2017.

SCHERER, M. D. A. **O trabalho na equipe de saúde da família: possibilidades de construção da interdisciplinaridade**. [Tese de Doutorado]. Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SEIFFERT O.M.L.B. A formação do enfermeiro: uma aproximação à recente produção científica (2001-2005). **Trab Educ e Saúde**, v.3, n.2, p.331-350, 2005.

VER-SUS Brasil: **Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde** [documento eletrônico]. – Porto Alegre: Rede Unida, 2013. Disponível em: <http://www.otics.org.br/estacoes-de-observacao/versus/acervo/caderno-de-textos-do-ver-sus-brasil/caderno-de-textos-do-ver-sus-brasil-documento-eletronico/view>>Acesso em: 17 de jan 2018.

